REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

ATA Nº 10

de 16 de maio de 2023

(N. º1 do Artigo 57, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro)

ABERTURA

Aos dezasseis dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, pelas 09:30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, nesta vila de Almeida, foi realizada a reunião ordinária, sob a Presidência do Senhor António José Monteiro Machado, estando presentes os Senhores Vereadores Alexandre Manuel Fernandes Gonçalves, Alcino Miguel dos Santos Morgado, Catarina Manuel Batista Vilhena de Carvalho e Maria de Nazaré Carrapatoso Paiva Ribeiro.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Homenagem ao Professor Doutor Eduardo Lourenço;

Pelo Senhor Presidente foi dado conhecimento aos Senhores Vereadores que no próximo dia 23 de maio, pelas 10:30 horas, irá ser feita em S. Pedro do Rio Seco a homenagem ao Senhor Professor Doutor Eduardo Lourenço e no dia 27 uma reedição do que foi a inauguração do Memorial no Largo Eduardo Lourenço, em Almeida.

Obras nas Portas de S. Francisco;

O Senhor Presidente informou de que já haviam sido aprovadas as alterações ao projeto das Portas de S. Francisco e que também já haviam sido comunicadas ao empreiteiro no sentido de serem apresentadas as propostas das alterações para acerto dos trabalhos complementares por forma a que estes sejam retomados.

O Senhor Presidente perguntou se os Senhores Vereadores tinham algum assunto para apresentar.

A Senhora Vereadora Catarina Vilhena perguntou quais foram as alterações aprovadas, tendo o Senhor Presidente esclarecido que foram as relacionadas com a pavimentação

mantendo-se o anteriormente existente, iluminação, flâmulas que ficam feitas, mas para já não são aplicadas, mantendo-se também a questão do mastro.

O Senhor Vereador Alexandre Gonçalves fez algumas perguntas querendo obter algumas respostas em concordância com algum exercício detalhado que fizeram.

Referiu que se falou há pouco tempo a propósito da prestação de contas e da questão da cultura organizacional da Câmara. Confrontados com uma série de notícias em termos recentes naquilo que concerne a alguns eventos que foram anunciados recentemente, neste caso o Festival Blues & Rock, perceberam que há uma informação contraditória em termos daquilo que é a comunicação porque há menos de um mês lhes foi dito em reunião de Câmara que inclusivamente não sabiam ainda se o Festival se iria fazer este ano ou não e de repente são surpreendidos com dois outdoors sobre ele. Sabendo que existe um Gabinete Multidisciplinar, entendem que a questão da comunicação na Autarquia e com provas disso em menos de oito dias de um evento que para o Senhor Vereador pessoalmente é dos mais importantes e o Professor Doutor é uma das figuras que acha que mais dignidade deve trazer e justificar o investimento na dimensão cultural, não conseguem ter uma explicação razoável numa não planificação em termos do exercício da comunicação. Muito concretamente, e sem por em causa, porque não é esse o seu princípio nem o seu dever, gostavam de perceber como é que o Festival de Blues & Rock é trabalhado em termos da sua comunicação e saber concretamente sobre o valor que inicialmente lhes foi lançado (100.000,00 €), qual a parte que é para comunicação e como é feito. Dado que não conseguem ainda perceber e não têm instrumentos para definir a capacidade de estabelecer os objetivos com que estas realizações são definidas e programadas pela Autarquia, então pelo menos perceber quais são os instrumentos que estão afetos na Câmara para entenderem como o trabalho é definido. Estão com uma comunicação local para já e não conhece ainda outra e terão que lhe dizer se ela é feita ou não, de um evento que tem nomes de referência que devia mobilizar a população no todo, e a maior parte das pessoas não o conheciam e eles próprios não podem dar esse contributo como isso é feito a menos de um mês do evento.

Ainda a propósito da comunicação, no seu sentido mais lato é para os Senhores Vereadores muito importante e de uma vez por todas que entendam o que sempre disseram. Não querem ter acesso às agendas pessoais, nem querem de nenhuma forma tirar o mérito das iniciativas que a Câmara promove ou desenvolvem pelo fato de eles estarem presentes nos eventos que são também os de todos. Uma partilha de uma agenda é um exercício de participação do exercício de comunicação e só dessa forma é que se consegue programar antecipadamente as suas vidas e acima de tudo as suas capacidades em ajudar a promover todas as iniciativas. Algumas delas têm verdadeiramente mérito e esse mérito deve-lhes ser entregue, mas que acaba por se perder na ineficácia dos resultados, aos quais as pessoas não conseguem chegar aos eventos. Para o Senhor Vereador em termos pessoais o evento associado recentemente à realização da "Feira do Livro", em Vilar Formoso, a comunicação foi tardia, além de ter sido cometido um erro crasso, criando um descontentamento na população que não teve acesso ao primeiro espetáculo no primeiro dia, dizendo que não pode acontecer uma coisa daquelas, porque sabendo-se que o espetáculo era gratuito e sabendo-se que a sala era limitada a população deveria ter sido alertada e terem-se cedido bilhetes até ao limite, por forma a não ser criado o desconforto que se verificou, com pessoas barradas na porta por não poderem entrar. Foi um terrível aspeto que foi dado e houve até população, alguma com mais

idade que se deslocou e quando chegou a porta já se encontrava fechada e isto não é bom para ninguém e mais uma vez a comunicação da "Feira do Livro" falhou porque houve pessoas que já com dois dias antes souberam que o evento iria acontecer e em termos de comunicação, o problema continua a existir. Ainda assim disse que para ele era muito importante acrescentando que tem sido feito um périplo de realizações no formato destes eventos alongados no Município independentemente das realizações que já se repetem no calendário e têm-se trazido coisas novas, contudo sempre no formato da perspetiva de se realizar a cultura através do evento, o qual pressupõe uma constituição efémera, mas se não estiver associada a agentes locais nas suas diferentes formas, nunca pressupõe movimento económico, porque não pressupõe de uma forma consequente a possibilidade de criação de postos de trabalho associados às dinâmicas associativas, criar bases em termos dos fornecedores que eventualmente possam vir a trabalhar.

Referiu que o Senhor Presidente tem a maior parte dos pelouros e tem também um Vereador responsável pela Cultura e nunca o ouviu falar sobre a estratégia da Cultura no Concelho e queria muito ouvi-lo e que lhes transmitisse alguma ideia de qual é a estratégia da Câmara em relação a este tipo de eventos e a forma de como eles são espelhados na representação de todo o Concelho.

Constatou também que se há pessoa que luta verdadeiramente pela terrível angústia, da luta eterna entre Vilar Formoso e Almeida é precisamente ele. É uma luta que nunca lhe disse nada e em 1995 soube bem o que se passou na sua própria terra quando fez o evento em Almeida. Hoje, olhando para o Concelho a sua Sede não existe, Almeida não existe e tem de ser realista, porque não existe uma programação com base na Sede do Concelho, não existe um evento que se diga e ilumine a Estrela que é supostamente a base principal de desenvolvimento do Concelho em termos do trabalho de comunicar um todo, partindo da Sede do Concelho. Não vê investimento na ideia do Turismo Militar e na Recriação do Cerco de Almeida, não vê que exista, mas se lhe disserem que isso faz parte da estratégia da cultura algum investimento maior para tornar o evento diferente, mais ambicioso e trazê-lo e fazê-lo com maior dignidade não o encontra, assim como não vê o Feriado Municipal trazer maior dignidade ao próprio dia e à importância de dar outro significado ao Feriado que seria uma boa oportunidade para se ter algum acontecimento de relevo em Almeida. O Senhor Vereador disse que questionava o Senhor Presidente porque aos olhos da população não corresponde mais do que a uma dimensão e mesmo que não o façam com essa intenção é a uma dimensão de interesse eleitoralista, não tendo dúvida e assume-o como sendo esta a leitura da população.

No âmbito da gastronomia e saindo da dimensão política fez um reparo e que gostaria de entender qual é o fundamento, porque para o Senhor Vereador é quase caricata, ainda referente ao evento Blues & Rock. Na cultura existem variadíssimos braços e a gastronomia é um deles, é certo que nunca foi muito rica, mas gostaria que lhe explicassem o que é uma "Francesinha Raiana", porque ver a imagem num cartaz ou num outdoor é algo que o choca, porque não tem em termos de essência nenhuma relevância e isso já é um tipo de chacota e gozo. Gostava de entender o que os leva a optar por um cartaz de outdoor de um evento com alguma escala e dimensão com uma "Francesinha Raiana", porque não consegue entender, mas se houver alguma justificação agradecia que lha dessem.

Em relação ao Turismo e sabendo que a Senhora Vereadora Nazaré esteve na divulgação que foi feita ao Turismo do Interior e das propostas apresentadas, sabe também que alguns elementos daquela promoção ficam aquém daquilo que seria útil e ele próprio é critico

em relação a esta dimensão das propostas do Governo, referindo que têm ali uma série de instrumentos que podem ser muito úteis e que nos dissessem o quanto antes que apresentassem soluções para ver o que dali se pode agarrar. E como já o fizeram antes, os Senhores Vereadores informaram que estão disponíveis para trabalhar em conjunto numa dimensão de apresentar propostas no âmbito do Programa de Turismo do Interior.

O Senhor Presidente respondeu às questões levantadas referindo que não foram só perguntas, mas também uma série de afirmações as quais irão ficar com o autor das mesmas, começando pela questão da luta entre Almeida e Vilar Formoso dizendo que não é só ao Senhor Vereador que não lhe encaixa e que em muito da sua vida e pessoalmente nunca o sentiu, mas consegue vê-lo em muitas pessoas. É uma coisa que poderia estar muito mais esbatida daquilo que existe, mas infelizmente não está esperando, que as novas gerações possam caminhar nesse sentido, porque são esses valores que tenta ensinar e transmitir aos seus descendentes.

Sobre os eventos e a estratégia é de sempre criar mais eventos às marcas que já existem. O Blues & Rock e para contrariar foi feita duas vezes essa pergunta e a resposta foi que ainda não se sabia, mas que provavelmente poderia ser no mês de junho, mas a data ainda não era conhecida quando foi questionado. A data que foi encontrada é a disponível e não queria sobrepô-la com outros eventos porque se corre sempre esse risco. Quer fazer essa experiência e colocou no orçamento 100.000.00 € (cem mil euros), sendo que as previsões ainda não chegaram a metade daquele valor, tendo lhe sido feitas propostas nos vários meios de comunicação, algumas a nível regional e outras a nível nacional. Se está a ser feita atempadamente ou com algum atraso não sabe, mas na sua opinião alguma dela está a ser feita no momento certo e já poderia haver mais informação sobre o tema ou haver um envolvimento maior, eventualmente sim.

Quanto à "Francesinha Raiana" informou que é uma iniciativa de se criar um espaço de alimentação junto ao evento que se vai fazer, dando um tópico de se poder agarrar nela por se tratar de uma comida mais ligeira e mais rápida de confecionar, como se poderia falar noutras que depois não é possível fazer num evento deste tipo, porque não é comida de se servir à mesa com dignidade de poder ser servida, daí que o evento foi pensado com esse formato. Quanto ao sucesso, o Senhor Presidente referiu que é um risco que se irá correr e o Blues & Rock está associada à marca Vilar Formoso Fronteira da Paz e se houver êxito a análise será feita depois e se tiver que ir com a marca Almeida Estrela do Interior fica aberto a iniciativas.

Quanto à estratégia da Estrela não concordou com a afirmação até porque os eventos que têm programados e já vêm de há muito tempo. Relativamente ao Feriado Municipal referiu que cada vez mais, se está a fazer um caminho ligado à época do festejo efeméride numa época mais setecentista e em agosto mais oitocentista e é o que está programado para este ano e seguintes, bem como fazer um crescimento na parte setecentista, não retirando nenhum crescimento nem nenhuma ação na parte oitocentista, que continuará a ser feita e divulgada. As ações que tiveram êxito replicá-las e até aumentá-las e noutras que não houve tanto êxito provocar a sua melhoria e ter um pouco mais de cuidado naquilo que é feito. Quanto à divulgação o Senhor Presidente referiu que é feita com propostas que chegam à Câmara por cada grupo de trabalho que é criado para o desenvolvimento de cada um dos eventos e que são aprovados de acordo com o orçamento e disponibilidade.

A senhora Vereadora Nazaré Ribeiro referiu que irá ser realizada uma primeira reunião em termos do turismo para aferir o que se pode ou não fazer em termos de melhoramentos nesta área.

O Senhor Presidente continuou dizendo, que pode ser melhorado e muito em termos do Interior, se bem que o Concelho neste momento está a sofrer e muito com a não existência do funcionamento da antiga Pousada e não haver mais hotelaria e mais restauração daquela que existe, que é um grande problema. Deu exemplo que foi feito um evento em parceria com o Sporting Clube de Vilar Formoso, e as pessoas tiveram que deslocar-se para fora do Concelho para poderem almoçar, tendo pena que não tivessem ficado todas no Concelho nomeadamente hotelaria e restauração. Informou que já acompanhou várias iniciativas para novos hotéis, compra da antiga Pousada, mas disso nada ainda veio a acontecer e não há capacidade para se ter retorno dos eventos, mas não se podem deixar cair por não existir essa capacidade, sendo necessário continuar a insistir-se com a divulgação e com excesso da mesma o retorno é deficitário, porque não existe resposta que é de âmbito privado nas vertentes hotelaria e restauração, sentindo também essa mágoa. Acrescentou que o Programa pode ajudar à possibilidade de haver investimento no Concelho e tem feito reuniões com o Turismo e apelando a essa questão, no sentido de haver apoio aos empresários que têm mostrado interesse. Informou que existe o Programa REVIVE com o Quartel das Esquadras com avaliações mais que suficientes, mas informações oficiais nenhumas, só oficiosas. O processo está preparado para ser lançado o concurso e ver se existe alguma entidade que pegue no edifício cuja degradação está a aumentar. Informou que havia um projeto para o local, mas abdicou-se dele e com um projeto que achavam mais interessante para o desenvolvimento de Almeida e melhorar a oferta hoteleira dentro da Vila e se não se lançar não vai ter sucesso algum. As questões que foram protocoladas também dependem muito da ação com o Município e que sejam aplicadas, mas no terreno ainda não viu propostas em concreto, mas o Município, apesar de todas as dificuldades vai cumprindo. Esclareceu que ontem foi a Lisboa para resolver a questão da obra de Vilar Formoso, não conseguindo encontrar explicações porque decorrido um ano e três meses nada foi resolvido. A Câmara acatou a suspensão da obra, tendo em conta uma fiscalização que foi feita, houve um período para melhorias na alteração do projeto, não existindo ainda a aprovação para os trabalhos serem reiniciados, regressando sem a certeza que daqui a um mês terá autorização para continuar os trabalhos, bem como a assinatura do protocolo que vincula os mesmos e terá de ser tomada uma atitude em relação ao assunto. Quanto ao Parque TIR a mesma coisa com o projeto de execução há sete meses preparado para ser lançado e ainda, não foi aprovado o acordo e a proposta em Conselho de Ministros do montante e as Infraestruturas não vão lançar a empreitada sem o protocolo e o montante que cabe ao Governo, assim como a ligação que se pretende fazer que se encontra na mesma situação que ainda não está aprovado o Estudo Prévio, daí a dificuldade em que as coisas avancem. Se é para haver coesão territorial e desenvolvimento no Interior tem que se sentir este apoio e é o que não está a ver. Nas Infraestruturas já deveria ter havido um direcionar de projetos para a zona e uma esperança que tem de ser colocada no terreno senão as pessoas esmorecem e deixam de acreditar nessas possibilidades. O Senhor Presidente referiu que se o projeto não for adiante e já o disse várias vezes a Câmara estará disposta a ser parte das intervenções, mas se o Governo não participar na ajuda a Câmara fica de mãos atadas, no entanto, devem aprovar os projetos e dar a titularidade dos locais e autorizar a Câmara a constituir-se como donos da obra. Mais referiu que estão há quatro anos com acordo e só a Câmara é que fez trabalho e o Senhor Presidente anda atrás do assunto há vinte anos.

Não concordou nem aceitou a crítica da parte do Senhor Vereador Alexandre quando falou acerca de mais investimento nos eventos, perguntando onde está o retorno do

investimento quando se inova e neste momento infelizmente não está a acontecer, concordando, no entanto, com a ligação às casas comerciais, estabelecimentos, associações, etc., para estarem junto da comunidade, participar, estar integrada e ter retorno de tudo isso, porque se não houver retorno não se justificam os eventos.

O Senhor Presidente, em relação à Feira do Livro informou de que era um evento de pequena dimensão que todos os anos tem sido feito com exceção dos anos da pandemia. Este ano houve a iniciativa de se juntar ao evento e com a finalidade de atrair mais pessoas o espetáculo que previu e até foram cometidos lapsos, nomeadamente o da segurança, porque havia pessoas a mais para o limite do espaço e que, de futuro não pode acontecer. As coisas correram bem como poderiam ter corrido mal e a comunicação que foi feita pelas pessoas ficam visíveis para todos e que poderiam eventualmente apontar esse defeito da lotação, aceitando esse lapso e assumindo-o.

Em relação à questão da comunicação o Senhor Vereador Alexandre referiu que ela ainda é mais lata e não se referiu exclusivamente à questão dos meios e só lhe fez a observação no caso concreto, porque teve ainda um objetivo mais claro porque ao desconhecer-se institucionalmente e dentro do próprio Executivo, porque há muitos eventos que desconhecem ou chegam tardiamente, mas o que lhe parece mais complicado é que os próprios envolvidos nos territórios onde acontecem as Juntas de Freguesia também não os conhecem.

O Senhor Presidente para além das vezes que o disse, repetiu novamente que e para que ficasse bem claro, que a Feira do Livro foi um evento aberto à população e não houve uma participação Institucional. O Senhor Vereador teve a ação com as autoras presentes, mas não foi feita uma presença Institucional o que seria um falho grande não fazer esse convite. Mais disse que se a Junta de Freguesia quer participar no Blues & Rock o que tem de fazer é vir ter com a Câmara e dizer que quer participar e não é o Presidente da Câmara que tem de se manifestar.

O Senhor Vereador Alexandre Gonçalves perguntou se a própria Junta de Freguesia não conhece a programação e a ideia achando estranho que qualquer tipo de realização e as competências embora não estejam ainda definidas obrigam em termos do território da organização em alguns princípios como o da segurança para que não aconteçam coisas como na Feira da Caça e Pesca em que as saídas de emergência estivessem bloqueadas com carros estacionados o que foi bem mais grave do que o que aconteceu no espetáculo de sexta-feira e a articulação em termos da segurança, do parqueamento que vai ter que fazer certamente só o pode fazer em concertação quer com as autoridades locais e com a Junta de Freguesia, perguntando se um evento que está a poucas semanas de acontecer não obriga a Câmara a sentar-se com a Junta de Freguesia.

O Senhor Presidente esclareceu que ainda não tem a certeza da participação das Associações no local nem a organização, conhece a constituição do evento em si, mas ainda não está totalmente fechado e quando tiver todos os elementos terá de reunir com a GNR, mas chamar a Junta de Freguesia por questões de segurança? A Junta de Freguesia se quiser participar que o digam porque o Senhor Presidente estará aberto e sem qualquer problema.

O Senhor Vereador Alexandre disse aquilo porque é muito mais fácil e são os braços mais importantes para articulação para a comunicação com a população no sentido mais amplo, porque é mais fácil chegar a todos.

Seguidamente o Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente tendo este dito que, tratando-se de uma observação política achou que por muito que se esforce a tentar

explicar uma estratégia que tenha delineada em termos de cultura pensa que nunca irá colher simpatia, mas ainda assim e mais do que palavras existem documentos onde se encontram vertidas estratégias. Tiveram o manifesto eleitoral, o próprio orçamento e para além disso os objetivos de cada área, nomeadamente a do Património e Cultura e nesses objetivos naturalmente têm vertidos o que são as ações. Contrariamente ao que foi dito, referiu que nos eventos de marca é feita uma análise mais ou menos aprofundada, querendo sempre inovar o que por vezes não é percetível às pessoas, mas existe sempre esse cuidado, referindo-se concretamente ao Cerco de Almeida. Perguntou-se porque é que continuam a ter uma adesão tão grande, se bem que há muitas que dizem que vêm ano após ano e é sempre a mesma coisa, mas não é, porque existem coisas que acabam por ser diferentes, existindo esse trabalho e esse cuidado, por forma a cativar as pessoas. Entende que quem está do outro lado e quer ver mais ou até pedir mais em observação é mais fácil, mas para quem está do lado de cá e tem que ter confiança total nos técnicos, porque se pode ter a estratégia e querer-se fazer como aliás já foi feito no ano passado e de acordo com o manifesto eleitoral era bem patente que queriam ir a todas as Freguesias, mas não o estão a conseguir porque os eventos de marca dão muito trabalho e acabam por não ter capacidade nem recursos humanos para dar resposta a tudo. Contudo começaram e bem a ir às Freguesias e está a pensar-se retomar novamente com eventos direcionados e onde acham que fisicamente existam condições para que possa ser feito. Para além do que é a estratégia existe também, enquanto, Executivo a de apoiar iniciativas sejam elas privadas ou associativas que tem sido patente e têm sido atribuídos os apoios. Referiu que não há iniciativa que as Aldeias Históricas, a própria Comunidade Intermunicipal, a Raia Histórica que não sejam apoiadas e de forma bastante consentânea como todos já puderam observar. Acrescentou que os resultados têm sido bastante bons e práticos. Mas se lhes dizem que se podia ou não alinhar neste tipo de estratégia e até dar-lhe outro tipo de apor, fosse com recursos humanos ou técnicos provavelmente sim, mas trata-se de coisas que carecem sempre de melhoria, entendendo que aquilo que foi o manifesto eleitoral e do que se propuseram fazer estão a fazê-lo, pode é não ser com a celeridade e preponderância que se desejaria, mas isso pensa que ninguém o conseguirá. Por fim, referiu que em termos Culturais pensa que estão a dar resposta e ir ao encontro daquilo que é importante, dando o exemplo da Academia Sénior em termos de desporto foi uma resposta que o território precisa e merece e se houve por parte do CLDS o primeiro passo e foram criadas e definidas ações que foram muito bem acolhidas por parte da população sénior, agora a Câmara está a dar-lhe continuidade e melhorá-la e dentro desta estratégia estão a seguir o caminho. Finalmente acabou como começou dizendo que é uma observação mera e puramente política por parte dos Senhores Vereadores.

O Senhor Vereador Alexandre Gonçalves disse que ficou muito satisfeito com a explicação, porque pela primeira vez ouviu alguma concertação do Senhor Vice-Presidente, não existindo nenhuma dimensão política na sua intervenção. Mais disse que nunca fez nem mesmo pessoalmente nem em termos representativos com a Drª Catarina Vilhena nenhuma observação crítica em relação ao facto de a Câmara seguir este tipo de perfil na organização que seguem para as realizações. Sempre tomou uma posição pessoal no discurso em relação à Cultura em termos ideológicos que é diferente e que obviamente muito reflete o que pensa para a cultura, contudo o discurso de hoje foi um desafio maior, foi um desafio assente no trabalho de comunicação e a maneira de fazer chegar a alguém. Os eventos de marca e é das poucas coisas que pode falar à vontade porque é o que faz há vinte e dois anos, mas há sem

dúvida um trabalho que não se consegue fazer como o de ir a todas as Aldeias. Entende o esforço tremendo para que isso aconteça e que cheguem a esta fase e digam que ainda não conseguiram, mas queremos lá chegar e se calhar dada a escala e a dimensão dos eventos que estão a ser programados o desafio é neste trabalho de comunicação o esforço é pensar como as pessoas das Aldeias venham aos eventos.

O Senhor Presidente referiu que as orientações que têm sido dadas vão precisamente nesse sentido e as opções que têm sido tomadas é a de alguns dos eventos serem descentralizados nas Freguesias e que irão acontecer naquelas onde houver melhores condições e noutras em que não existam essas condições irão receber eventos de menos dimensão e esse cuidado tem existido como por exemplo os eventos da Raia Histórica que têm sempre sido feitos nas Aldeias e de uma forma estratégica, acrescentando que há mais participação das pessoas nos eventos que são feitos nas Freguesias do que nas Vilas.

O Senhor Vereador Alexandre Gonçalves referiu que acredita que sim, mas a discussão entre a luta Almeida e Vilar Formoso tem a ver com outra escala e dimensão acreditando perfeitamente que os eventos nas Freguesias mais pequenas adiram melhor às realizações e em relação aos outros programas em que se está a participar eles também fossem dirigidos à Sede do Concelho e à Freguesia maior, entendendo perfeitamente que isso aconteça dessa forma, sendo um aproveitamento importante que se faz, o que acha bem.

O Senhor Presidente informou que se continuarão a fazer e a dar resposta a muitos vetores e itens que se estão a colocar assim como outros que o Senhor Vereador não falou respeitante à Área Social que está prestes a acontecer e também é uma parte importante.

ORDEM DO DIA

- ATA

- Ata n.º 9, de dia 02 de maio de 2023;

- SUBSÍDIOS

- À Comissão do Divino Senhor da Barca - Almeida;

- À Comissão da Festa Popular de "Santo António" 2023 - Almeida;

- Ao Piloto de Automóveis - Hélder Margarido;

- À Comissão da Fábrica da Igreja de Monte da Velha - Reparação do Teto da Igreja;

- CONTRATAÇÃO PÚBLICA:

- Abertura de Procedimento para Aquisição de Bens - Projeto Editorial, Almeida - Ruas com História;

- CENTRO HISTÓRICO DE ALMEIDA:

- Direito de Preferência - Prédio Urbano Sito na Rua do Touro;

- FORNECIMENTO DE ÁGUA:

- Pedido de Pagamento de Água em Prestações;

- PROTOCOLOS:

- Fundação Álvaro de Carvalho - Operação às Cataratas - Conhecimento de Listagem;

- Protocolo de Cooperação - Escola Superior Agrária de Viseu;

- Protocolo - Colmeal Countryside Hotel;

- Protocolo - SPZC - Sindicato dos Professores Zona Centro;

- Protocolo - Instituto da Segurança Social e Instituto de Informática IP;

- ATA

- Ata n.º 9, de dia 02 de maio de 2023;

O Senhor Presidente colocou à apreciação e aprovação a Ata número 09, respeitante à reunião ordinária do dia 02 de maio, tendo sido dispensada a sua leitura, uma vez que a mesma foi oportunamente enviada aos Senhores Vereadores.

O Senhor Vereador Alexandre Gonçalves disse que, embora, se trate de um preciosismo, mas como partilham os assuntos com o grupo de trabalho o Senhor Carlos Pereira manifestou o seu descontentamento em relação ao assunto da poda das árvores em Vilar Formoso, entregando um texto para retificação que o Senhor Vereador acabou por ler.

O Senhor Presidente sobre o assunto disse que o que está gravado é o que consta da ata, porque há coisas que têm os seus limites. Informou que reuniu com o Senhor Vice-Presidente e se a vontade da Junta de Freguesia era fazer num período já depois daquele que é o normal para a poda das árvores não foi pela Câmara que não se fez. Foram dadas as indicações para se fazer e o que foi transmitido pelo Gabinete foi de que o período que se deveriam fazer as podas já tinha passado e que iriam ser feitas no retomar do ano em outubro. Houve um mau estar da Junta de Freguesia por os motivos que fossem, mas não foi pela ação da Câmara que não o fariam desde que fosse vontade da Junta de Freguesia e foi o que foi feito. O Senhor Presidente não aceitou as criticas que foram feitas e a forma de atuar, dizendo até que é de mau gosto a forma como elas se fazem, acrescentando que a Câmara está para colaborar e fez um reparo que na altura não falou sobre o cuidado que se teve no evento relacionado com o futebol em que se perguntou à Junta de Freguesia para poder suspender o trabalho das podas para se fazer a limpeza do Parque Infantil e da zona envolvente ao Campo de Futebol para tudo estar em condições e arrumadas. Não aceitou a forma de estar que tem vindo a ser feita, porque fazem esforço para que tudo esteja bem arrumado e a funcionar e abertos à colaboração, mas não tem visto essa vontade por parte da Junta de Freguesia de Vilar Formoso a não ser destruição política.

A Senhora Vereador Catarina Vilhena alertou para o facto de uma pergunta que o Senhor António Vieira fez sobre qual a razão de não ter sido hasteada a bandeira aquando do falecimento do Papa Bento XVI em que é dada a resposta, mas não consta a pergunta.

Após corrigido o lapso, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a referida ata.

- SUBSÍDIOS

- À Comissão do Divino Senhor da Barca - Almeida;

Pelo Senhor Presidente foi presente um ofício da Comissão de Festas do Divino Senhor da Barca – Almeida, solicitando a exemplo de anos transatos o prestimoso apoio monetário, a habitual limpeza da estrada e recinto da Capela e a cedência de algum equipamento, nomeadamente mesas e bancos.

Mais informam que a realização da Festa terá lugar na Quinta da Barca, no próximo dia 28 de maio.

A Câmara a exemplo de anos anteriores deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio de 200,00 € (duzentos euros), bem como prestar o apoio logístico solicitado.

- À Comissão da Festa Popular de "Santo António" 2023 - Almeida;

Pelo Senhor Presidente foi presente um ofício da Comissão de Festas de Santo António – Almeida, dando conta da realização da Festa no próximo dia 10 de junho do ano em curso, no Arrabalde de Santo António - Almeida, solicitando para o efeito a atribuição de um subsídio destinado a comparticipar despesas associadas à festa e a cedência de um palco, quadro elétrico, mesas e bancos.

A Câmara, deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio de 150,00 € (cento e cinquenta euros) e prestar o apoio logístico solicitado.

- Ao Piloto de Automóveis - Hélder Margarido;

Pelo Senhor Presidente foi presente um ofício de Hélder Filipe Cunha Margarido, solicitando a atribuição de um subsídio, destinado a comparticipar despesas relacionadas com a sua participação nas diversas provas no Campeonato de Portugal de Perícias, nomeadamente, perícia do Pinhão, São João de Tabuaço, Cidade de Foz Côa, XXIV Slalom Figueira Castelo Rodrigo, Cidade da Mêda, Ribeira da Pena; Cerva, Guarda e Almeida.

A Câmara, tendo em conta pedidos análogos, deliberou, por unanimidade, atribuir ao piloto Hélder Margarido, um subsídio de 1.000,00 € (mil euros), devendo como contrapartida serem exibidas no veículo de competição as marcas do Município.

- À Comissão da Fábrica da Igreja de Monte da Velha - Reparação do Teto da Igreja;

Pelo Senhor Presidente foi presente um ofício da Comissão da Fábrica da Igreja de Monte da Velha, datado de 19 de abril último, remetendo o comprovativo da despesa efetuada com as obras de reparação do teto na Igreja da localidade de Monte da Velha, no montante de 5.000,00 € (cinco mil euros). Solicitam também a atribuição de um apoio financeiro, destinado a comparticipar as referidas obras.

O Senhor Vereador Alexandre Gonçalves alertou para o facto de o orçamento vir em formato de fatura.

O Senhor Presidente informou que o pedido já é antigo e que os trabalhos já foram executados, tendo havido um compromisso da Câmara para com esta Comissão Fabriqueira, assim como outras, propondo a atribuição do apoio de acordo com a metodologia que vem sendo feita, ou seja 50% do valor da despesa até ao montante máximo de 5.000,00 €.

No caso em concreto a fatura tem o valor de 5.000,00 €, não referindo o IVA.

A Câmara, deliberou, por unanimidade, atribuir à Comissão da Fábrica da Igreja de Monte da Velha, um subsídio correspondente a 50% do valor da fatura sem a inclusão do IVA (6%), ou seja, 2.358,49 € (dois mil trezentos e cinquenta e oito euros e quarenta e nove cêntimos).

- CONTRATAÇÃO PÚBLICA:

- Abertura de Procedimento para Aquisição de Bens - Projeto Editorial, Almeida - Ruas com História;

Pelo Senhor Presidente foi presente um Projeto Editorial "Almeida – Ruas com História" da empresa By The Book, datado de 12 de abril do corrente ano, propondo a criação de uma obra de relevo que dê a conhecer a Vila de Almeida com todos os seus detalhes e interesses, do autor Professor Doutor Augusto Moutinho Borges, fotografia de Adelaide Nabais e ilustrações de Marin Garcia.

Tendo em conta que o processo carece de alguma análise o Senhor Presidente propôs que o assunto fosse retirado da ordem de trabalhos e ser apreciado apenas o corpo do e-mail enviado pelo Senhor Professor Doutor Augusto Moutinho Borges, no qual propõe à Câmara a aquisição de 50 exemplares do livro biográfico "Joaquim Carvalho dos Santos – Sua Vida e sua Obra – Descendência", à editora Lema d'Origem pelo montante global de 500,00 € (quinhentos euros).

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta do Senhor Presidente, ou seja, retirar da ordem do dia a abertura de procedimento para aquisição de bens e aprovar a aquisição de 50 exemplares do livro biográfico "Joaquim Carvalho dos Santos – Sua Vida e Sua Obra – Descendência".

- CENTRO HISTÓRICO DE ALMEIDA:

- Direito de Preferência - Prédio Urbano Sito na Rua do Touro;

Pelo Senhor Presidente foi presente a informação LM – 36/2023, datada de 08 de maio do ano em curso, do Departamento Técnico de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos, na qual referem que, na sequência do anúncio 58418/2023, respeitante ao procedimento "Casa Pronta" do Instituto dos Registos de Notariado / Ministério da Justiça que, Manuel Augusto Vieira na qualidade de proprietário do prédio urbano, sito na Rua do Touro, n.º 26, em Almeida, constituído por uma edificação com dois pisos (rés do chão, 1º. Andar), com a área de implantação de 49,00 m2, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo número 284 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Almeida sob o número 2296, pretende vender o referido prédio urbano a Ricardo Francisco Soares de Almeida pela quantia global de 35.000,00 € (trinta e cinco mil euros).

Nos termos do previsto no número 1, do artigo 37º. da Lei 107/2001, de 08 de setembro submetem à consideração da Câmara, exercer ou não, o direito de preferência na aquisição do prédio urbano em questão.

O Senhor Vereador Alexandre Gonçalves referiu que gostavam muito de ter acesso a uma informação que foi solicitada, mas que não chega e relativamente aos imóveis sobre os quais a Câmara tem o direito de preferência, mas que se acaba por não usar, existe um levantamento sobre os imóveis no âmbito do programa "Habitação Mais".

Sobre o programa o Senhor Presidente esclareceu que há uma proposta inicial que irá trazer, onde foram identificados diversos imóveis, a qual foi levada à CIMBSE. Esclareceu que houve uma reunião sobre o programa e ainda irá haver outra e o que poderá haver em diversas fases são algumas alterações sobre as prioridades das intervenções que a seu tempo dará conhecimento. Informou que estão três imóveis identificados, um deles propriedade da Câmara sito na Praça Dr. José Casimiro Matias que pode ser intervencionado quando for mais favorável. Disse que já tem uma ideia para o imóvel que ainda não está materializada, mas que não era para habitação. Disse que quando analisa a informação técnica e os serviços conhecem a intenção de alguma intervenção poder ser feita dentro da Vila como foi feita com os dois T2 e quando as construções não têm as caraterísticas a informação vem no sentido de não ter

interesse, o que não quer dizer que no programa da habitação a custos acessíveis não possa ser elegível, acrescentou que irá dar prioridade à questão das casas do Bairro de S. Francisco e que não é com a solução dos custos acessíveis.

A Câmara, tendo em conta a parte final da informação antes citada, deliberou, por unanimidade, não exercer o direito de preferência na compra do referido prédio urbano.

- FORNECIMENTO DE ÁGUA:

- Pedido de Pagamento de Água em Prestações;

Pelo Senhor Presidente foi presente um pedido de pagamento de faturação de água em prestações de Maria Teresa Bento Marques Soares, tendo em conta a dificuldade económica e financeira que atravessa, solicita que o pagamento da dívida seja efetuado sem a adição de juros de mora e custos processuais.

Do processo consta uma informação da Técnica Superior Florbela Albano, referindo que a dívida se encontra em processo de execução fiscal sendo o valor atual de 198,36 € (cento e noventa e oito euros e trinta e seis cêntimos), resultantes de 91,77 € de faturas de água - 91,77 €de taxa de justiça – 12,42 € de custas processuais e 2,40 € de juros.

Mais informa que o número 4 do artigo 196º do Código de Procedimento e de Processo Tributário com as alterações introduzidas pela Lei 7/2021, de 26 de fevereiro, refere que o pagamento em prestações pode ser autorizado desde que se verifique que o executado, pela sua situação económica, não pode solver a dívida de uma só vez, não devendo o número das prestações exceder as 36 e o valor de qualquer uma delas ser inferior a um quarto da unidade de conta (102,00 €, de acordo com o artigo 174º da Lei 12/2022, de 27 de junho).

Assim sendo, deixa à consideração do Executivo a decisão do pagamento da dívida em prestações.

A Senhora Vereadora Catarina Vilhena perante a informação e por muitas prestações que possam ser autorizadas, se não foi pago o valor das faturas o agregado familiar irá ter muita dificuldade em pagar, perguntando se não há nada que se possa fazer a nível social para ajudar a família.

O Senhor Presidente aceitou a observação e em termos de deliberação irá constar a genérica que é feita para pedidos análogos, isto é, pagamento da dívida em 6 (seis prestações), acrescentando que dado o conhecimento das dificuldades financeiras que a família tem, referenciá-la em termos sociais e remeter o assunto à Área Social para acompanhamento.

A Câmara em face da informação prestada, deliberou, por unanimidade, autorizar o pagamento da dívida em 6 (seis) prestações e de acordo com a sugestão da Senhora Vereadora Catarina Vilhena remeter o assunto à Área Social para acompanhamento, tendo em conta as dificuldades financeiras da família.

- PROTOCOLOS:

- Fundação Álvaro de Carvalho - Operação às Cataratas - Conhecimento de Listagem;

No âmbito do protocolo estabelecido entre o Município de Almeida e a Fundação Álvaro de Carvalho e The Claude and Sofia Marion – Oftalmologia o Senhor Presidente apresentou a listagem das pessoas que foram operadas às cataratas, na Clínica Oftalmológica da Beira Interior, no passado dia 18 de abril. O processo teve por referência as sinalizações

enviadas pelo Centro de Saúde de Almeida e os critérios sociais aprovados em reunião de Executivo do dia 05 de maio de 2022.

Os beneficiários foram abrangidos por um seguro de acidentes pessoais, acompanhados por colaboradores do Município e o transporte efetuado em veículos da Autarquia.

A Câmara, tomou conhecimento e aprovou a referida listagem.

- Protocolo de Cooperação - Escola Superior Agrária de Viseu;

Pelo Senhor Presidente foi presente o Protocolo de Cooperação a celebrar entre o Município e a Escola Superior Agrária de Viseu o qual se rege pelo seguinte:

As partes elegem como áreas de interesse comum passíveis de colaboração:

- A aproximação dos estudantes com a realidade da sua futura atividade profissional;
- A possibilidade de realização de estágios curriculares, não remunerados, inseridos nos planos curriculares dos Cursos da ESAV;
- A contribuição para a divulgação de informação que leve ao desenvolvimento de projetos;
- A aproximação entre o ensino superior e a investigação ao meio empresarial;
- A cooperação em projetos conjuntos;
- A realização de ações de divulgação de interesse comum;
- A participação mútua em seminários, workshops e iniciativas públicas.

Apreciadas que foram as cláusulas do Protocolo, a Câmara deliberou, aprová-las, por unanimidade.

- Protocolo - Colmeal Countryside Hotel;

Pelo Senhor Presidente foi presente um Protocolo a celebrar entre o Município e o Colmeal Coutryside Hotel – Sociedade de Desenvolvimento da Quinta do Colmeal, que tem como objetivo assegurar à direção, colaboradores, clientes, pertencentes e instalados naquela unidade hoteleira, o acesso em condições preferenciais a um conjunto de serviços prestados pelas Termas de Almeida – Fonte Santa, propriedade do Município.

Apreciadas que foram as cláusulas do Protocolo, a Câmara deliberou, aprová-las, por unanimidade.

- Protocolo - SPZC - Sindicato dos Professores Zona Centro;

Pelo Senhor Presidente foi presente um Protocolo a celebrar entre o Município e o SPZC – Sindicato dos Professores da Zona Centro, que tem como objetivo assegurar à direção, colaboradores, utentes, associados e seus familiares diretos, designadamente cônjuge e filhos pertencentes ao SPZC, o acesso em condições preferenciais a um conjunto de serviços prestados pelas Termas de Almeida – Fonte Santa, propriedade do Município.

Apreciadas que foram as cláusulas do Protocolo, a Câmara deliberou, aprová-las, por unanimidade.

- Protocolo - Instituto da Segurança Social e Instituto de Informática IP;

Pelo Senhor Presidente foi presente o Protocolo sobre Tratamento e Proteção de Dados Pessoais a celebrar entre o Município, Instituto da Segurança Social, IP e Instituto de Informática, IP, o qual estabelece os termos e as condições de acesso ao sistema de informação no âmbito da transferência de competências, em matéria de serviço de atendimento e de

acompanhamento social (SAAS) e acompanhamento dos contratos de inserção dos beneficiários do RSI.

Apreciadas que foram as cláusulas do Protocolo, a Câmara deliberou, aprová-las, por unanimidade.

ENCERRAMENTO

As deliberações constantes desta ata foram aprovadas em minuta, para efeitos de execução imediata. Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião pelas 11:00 horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada nos termos da Lei, na reunião seguinte, pelo Senhor Presidente e por mim, José António Dourado Espinha, Técnico Superior da Divisão Administrativa e Financeira, que a subscrevi.

O Presidente da Câmara

Eng.º António José Monteiro Machado

O Técnico Superior

José António Dourado Espinha